



9

A Bruxa Negra e a Nascente do Rio Que Secou

O mundo mágico estava morrendo. Onde antes corriam rios cristalinos e cachoeiras barulhentas, agora restava apenas lama seca e pedras estalando sob o sol impiedoso. Animais fracos deitavam-se pelas margens vazias, e tanto os humanos quanto as fadas, duendes e gnomos compartilhavam do mesmo desespero.

Diante da tragédia, um pequeno comissariado foi formado: um grupo de fadas de asas murchas, duendes de feições preocupadas e gnomos de barbas empoeiradas marchou em direção ao lugar mais temido daquelas terras: o sinistro castelo de pedra escura que vigiava o horizonte.

Diziam as lendas que no centro daquela fortaleza ficava um abismo profundo, a fonte original de todas as águas do mundo. E quem governava aquele castelo era a Bruxa Negra, uma criatura de fama terrível, conhecida por sua crueldade e egoísmo, que mantinha a fonte sob seu controle absoluto.

O Encontro no Castelo

Quando o grupo cruzou os portões pesados do castelo, o ar se tornou frio. No trono de pedra, a Bruxa Negra os recebeu. Seus olhos eram como duas brasas apagadas e sua expressão exalava pura amargura.

— O que seres tão insignificantes fazem no meu domínio? — sibilou ela, com uma cara amarrada que fez as fadas tremerem.

O duende mais velho deu um passo à frente, engolindo em seco. Com a voz embargada, ele narrou o sofrimento que assolava o mundo exterior. Falou dos rios transformados em poeira, dos animais que já não tinham forças para buscar abrigo e das crianças chorando de sede.

A bruxa ouviu tudo em silêncio, o rosto impassível. Quando ele terminou, ela soltou uma risada seca que ecoou pelas paredes de pedra.

— Querem a água da minha fonte? Pois bem. Eu lhes darei uma chance. Mas as forças do universo exigem uma chave. Decifrem a minha charada, e terão o que buscam. Errem, e se juntarão à terra seca lá fora.

Ela se inclinou para frente e recitou com uma voz sibilante:

"Não se pode comprar, mas facilmente se dá; Não tem peso, mas se faltar, o mundo desaba; Pode curar a alma ou ferir se for embora, Nasce no peito e até os olhos choram. O que eu sou?"

O silêncio caiu sobre o salão. As fadas sussurraram

sobre ouro; os duendes pensaram no tempo; os gnomos mais velhos debateram sobre a própria água. O tempo estava se esgotando e a bruxa sorria, vitoriosa.

Foi então que uma voz fina e tímida quebrou a tensão. Era Pip, o gnomo mais jovem de todos, um garoto que mal tinha tamanho para segurar a grande jarra de barro que o grupo carregava.

— É o Amor — disse Pip, com os olhos brilhando de pureza. — O amor não se compra, cura a alma e, quando dói, nos faz chorar. É o amor que nos trouxe aqui para salvar quem está sofrendo.

O sorriso da bruxa desapareceu, substituído por um olhar de profunda surpresa.

O Segredo no Abismo

— Venham — ordenou ela, abruptamente.

A bruxa os conduziu até o coração do castelo, onde um imenso abismo rasgava o chão. Daquela escuridão profunda, vinha o som abafado de águas aprisionadas. Uma ponte estreita de pedra estendia-se até o centro do vazio.

A Bruxa Negra olhou para o grupo e apontou para o jovem gnomo: — Você. Venha comigo. Traga a jarra.

Pip, tremendo levemente, caminhou até o meio da ponte ao lado da temível figura. A bruxa, então, fechou os olhos e recitou um encanto numa língua antiga e melódica.

Para a inesperada surpresa de todos, à medida que

as palavras ecoavam, a pele cinzenta da bruxa começou a brilhar. Suas roupas escuras se transformaram em tecidos fluidos e, em segundos, ela se transformou em uma feiticeira toda dourada, radiante como o próprio sol.

Com sua nova e magnífica forma, ela declamou um segundo feitiço, estendendo as mãos para o precipício.

O chão tremeu. Do fundo do abismo, uma coluna jorrou para o alto. Não era uma água comum, mas sim águas douradas, que brilhavam e refletiam luzes mágicas pelas paredes do castelo. Era a imagem mais linda que qualquer um deles já tinha visto.

— Rápido, pequeno gnomo — orientou a feiticeira dourada, com uma voz suave que nem de longe lembrava a da bruxa. — Mergulhe a jarra e pegue um pouco desta água.

Pip, hipnotizado pela beleza do momento, esticou-se e colheu o líquido luminoso. Assim que a jarra estava cheia, a feiticeira gesticulou e a água dourada acalmou-se, voltando para as profundezas.

O Retorno e a Promessa

Eles caminharam rapidamente para fora daquela câmara. Assim que cruzaram a porta de um cômodo vizinho, o brilho dourado se desfez num sopro. A feiticeira desapareceu, e a Bruxa Negra, com sua antiga aparência ranzinza e vestes escuras, estava de volta.

Antes de abrir os portões para que partissem, ela

cravou seus olhos severos em cada um dos presentes.

— Vocês conseguiram o que queriam. Mas ouçam bem: jamais contem a ninguém o que viram dentro deste castelo. Se uma única palavra sobre a feiticeira ou sobre o abismo dourado cruzar os lábios de vocês, a fonte secará para sempre.

Todos assentiram, jurando segredo absoluto pelo próprio sangue.

A Vida Renasce

O grupo correu de volta através das terras áridas, carregando a jarra de barro como se fosse o maior tesouro do mundo — e de fato era.

Ao chegarem à grande nascente geradora, o ponto de origem que outrora alimentava todos os rios da região, Pip deu um passo à frente. Com cuidado reverente, ele inclinou a jarra e derramou a água dourada sobre a terra rachada.

Por alguns segundos, nada aconteceu. Mas então, um brilho suave correu pelas fendas do chão. Um borbulhar tímido começou a ecoar debaixo das pedras.

Aos poucos, um fio de água cristalina brotou da terra. Em minutos, o fio virou um riacho, e o riacho transformou-se em uma torrente vigorosa. A água começou a fluir com força, descendo pelas antigas calhas secas, espalhando-se por todo o reino.

Os animais correram para beber, na terra seca, a grama recomeçou a brotar e os seres mágicos

celebraram com cantos de alegria. Eles sabiam que o mundo estava salvo e, embora o povo aclamasse a coragem dos heróis, as fadas, os duendes e os gnomos guardaram para sempre no coração o segredo da Bruxa Negra — que, no fundo, protegia a maior fonte de vida do mundo com o preço da sua própria solidão.



GOSTOU? ADQUIRA O LIVRO COMPLETO

